

338ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO ADMINISTRATIVO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. ATA.

Às nove horas do oitavo dia do mês de agosto de dois mil e vinte e quatro, na sala 101 do bloco A, realizou-se a 338ª Reunião Ordinária do Conselho Técnico Administrativo (CTA) da Faculdade de Educação, sob a Presidência da senhora Diretora Profa. Dra. Carlota Boto, com a presença dos seguintes membros: Prof. Dr. Valdir Barzotto, Vice-Diretor; Prof. Dr. Rogério de Almeida, Chefe do EDA; Profa. Dra. Kimi Aparecida Tomizaki, Chefe do EDF; Profa. Dra. Claudia Valentina A. Galian, Chefe do EDM; Profa. Dra. Maria Letícia Barros Pedroso Nascimento, representante dos docentes; Profa. Dra. Vivian Batista da Silva, Diretora da Escola de Aplicação; Lilian Victoria Curiel Passeri, Maria Clara Bueno Passeri (representantes da direção); as Sras. Paula Freire Mendonça, representante dos funcionários administrativos; Regina Sonia da Silva Santiago, Assistência Técnica Administrativa; Luci Mara R. Gimenes, Assistente Técnica Acadêmica; Maria Auxiliadora Riul de Freitas (convidada); Daniela Pires, Representando a Biblioteca. Tendo em vista a presença dos membros, a Senhora Diretora, declara aberta a sessão da 338ª Reunião Ordinária do CTA da FEUSP.

Iª PARTE - EXPEDIENTE - 1. Expediente da Diretoria da FEUSP: Profa. Carlota teve um papel importante na mediação das plenárias. A primeira, com os estudantes, foi uma oportunidade para esclarecer dúvidas sobre como a reforma afetaria o Centro Acadêmico e a Atlética, e é bom saber que a Regina e o Prof. Valdir conseguiram atender às preocupações dos alunos. A segunda plenária, com os novos docentes, parece ter sido uma boa introdução ao ambiente acadêmico, permitindo que eles conhecessem os departamentos e comissões. Essas interações são fundamentais para construir um ambiente colaborativo e acolhedor na faculdade. A Daniela organizou um circuito para apresentar os setores da Faculdade, isso realmente ajuda a integrar os novos docentes e a familiarizá-los com o ambiente. O entusiasmo deles é um bom sinal de que estão se sentindo bem-vindos. A iniciativa do Prof. Valdir de promover esse evento mostra um cuidado com a acolhida dos novos membros. Quanto à terceira plenária, focada nos funcionários e na discussão do processo de avaliação, é crucial que eles tenham um espaço para expressar suas preocupações e sugestões. Esse tipo de diálogo pode levar a melhorias significativas no ambiente de trabalho. É muito positivo que o Prof. Valdir tenha pensado na importância de um evento como esse. A plenária dos funcionários, focada no processo de avaliação. Esse espaço de

diálogo pode promover um ambiente mais transparente e colaborativo. Na verdade, haverá dois processos um de avaliação, ao qual todos os funcionários estão submetidos e serão avaliados e, posteriormente a avaliação haverá o processo de progressão para aqueles que se inscreverem, serão também avaliados novamente para a progressão. Nessa plenária, o setor administrativo, basicamente a Vânia e a Regina trouxeram informações importantes. O processo é todo constituído pela separação das famílias funcionais e nesta semana inicia-se o processo de indicação dos pares. Então, cada funcionário vai indicar três pares e podem ser professores, inclusive que possam avaliar o trabalho desse funcionário. Suponha que tem uma funcionária chamada Júlia, que indica a Profa. Kimi que está sinalizando que ela é capaz de ponderar equilibradamente, criteriosamente sobre o trabalho que a Júlia desenvolve no seu cotidiano. É importante para as chefias de departamento lembrarem os docentes que essa tarefa, embora seja mais uma tarefa, é importante para a pessoa que indicou. Profa. Carlota disse que é a mesma coisa quando se indica um parecerista da CERT, que é um professor. Fica difícil para outro colega dizer não, será mais um trabalho. Então é importante para o funcionário, além da avaliação dos pares, terá avaliação das pessoas indicadas pelas chefias, que são mais três pessoas e a partir disso vai ser feito uma escolha, do próprio sistema, de quem será o avaliador externo dos pares. Depois a chefia avalia e o processo continua. O curioso é que o processo está vindo a conta gotas, tendo-se noção só dessa primeira etapa, não se sabe exatamente como as etapas seguintes vão ocorrer, o que tem sublinhado nas reuniões que tem feito com os funcionários de que é importante que se lide com esse processo de avaliação de uma forma colaborativa, solidária e que se preserve o bom ambiente de trabalho na Faculdade de Educação, porque isso é fundamental para que se possa conviver e não deixar que um posterior processo de progressão, abale as estruturas das relações interpessoais que se construiu ao longo de tantos anos. Profa. Carlota falou sobre um edital de viagens internacionais que está em curso, que na verdade corresponde ao valor que ainda se tem direito de recursos destinados a viagens internacionais e a melhor maneira de distribuir esses recursos era criando um edital para os docentes, de modo que eles possam fazer viagens que sejam institucionais. Esse docente vai ter um Congresso, que ele procure estabelecer uma parceria, uma conexão, um convênio, de modo que traga algo para a Instituição e, também possa levar algo para a Instituição a que se dirige. Esse edital vai até final de agosto, o que

é importante sublinhar é que tem verba, por enquanto, para as passagens e não necessariamente para as diárias, tentará a verba das diárias, buscando suplementação orçamentária na Reitoria. Informa ainda que o funcionário novo, analista de sistemas, Daniel está trabalhando no Stife e que também está sendo muito bem recebido. A informação que o Moisés nos traz é que ele é uma pessoa muito fácil de se conviver e muito competente naquilo que faz. Já decifrou boa parte do sistema e já está atuando na continuidade daquilo que o Fernando fazia. Volta a lembrar o que disse na Congregação, que os Departamentos e as Comissões precisam se organizar de maneira que em todos os eventos, todas as reuniões que sejam realizadas, precisam se certificar se a professora Sylvia Lia irá participar, porque caso ela se interesse em participar terá que, com antecedência de dez dias úteis, pedir o intérprete de Libras. Qualquer atividade, não dá para saber se a professora se interessa por essa atividade, mas pode se perguntar para ela e aí essa atividade contará com intérprete de Libras. Profa. Claudia faz uma observação para prestar atenção, de que em todas as reuniões em que ela estiver, porque às vezes, se fala todo mundo ao mesmo tempo, para o intérprete é impossível e ela fica completamente sem entender o que está acontecendo. Esse é um cuidado para se ter, de falar cada um de uma vez, e ter certeza que o intérprete de libras passou para ela o que está acontecendo. Prof. Valdir disse que precisa criar o hábito de falar no microfone. Paula disse que a Profa. Silvia esteve em sua sala, junto com a intérprete e não esperava recebê-la e não sabia se comportar, que poderia ter um curso rápido de orientação para os funcionários. Profa. Carlota disse que a Congregação deliberou e foi uma demanda que apareceu na reunião pedagógica, em relação a um curso de Libras, e que escreveu para a professora Ana Paula Duboc da Comissão de Cultura e Extensão, pedindo providências urgentes para que se possa realizar e organizar um curso de Libras, onde professores e funcionários possam participar de maneira que se tenha elementos melhores para nos comunicarmos com a professora Silvia. Profa. Claudia faz uma observação sobre o cuidado que já pode começar a ter, porque percebeu por meio de sua comunicação com ela, que às vezes pensa como é difícil falar com o intérprete, que irá escrever tudo o que quer que ela saiba, e na escrita isso está garantido, no entanto, ela não tem o português como primeira língua. Acha importante lembrar que a maneira como se escreve tem que ser mais direta. Um texto que evite aquelas inversões, que evite muito rococó. Tem que ser mais direto. Se você tem uma informação,

deve-se colocar em itens bem curtos, sucintos e claros porque ela tem dificuldades para entender a nossa comunicação. Que é importante nesse momento dizer que estão aprendendo, dividindo a aprendizagem. Paula disse que fez um estudo técnico para eliminar o motivo dela, junto com a intérprete, claro, ela já tinha feito um esboço de uma justificativa de interesse público o porque quer comprar o notebook. Percebeu que o texto dela era de quem não tem a fluência de português. E juntas fizeram o documento compartilhado. Profa. Claudia disse que esse é um outro jeito de pensar que não estão acostumado. Ontem, com a intérprete começou a falar devagar para tentar ajudar no processo. A intérprete disse para falar normal. Prof. Valdir disse que quando se fala nesse domínio mínimo, não precisa falar que é o domínio mínimo de libras, mas é um domínio mínimo de uma cultura, de quem está entrando num outro universo linguístico. Na hora de pensar o curso, acha que a Profa. Silvia tenha essa habilidade de ser aquela que vai administrar o curso provavelmente, se não for isso, precisa de alguém que ensine um conjunto de comportamentos. Esse tipo de comportamento vai precisar aprender no seu curso. Lili diz que em sua compreensão, pela leitura, por meio da literatura, talvez a pessoa que tivesse essa vivência da linguagem. Profa. Carlota informa que vai ocorrer um curso na Faculdade pelo MEC para diretores de ensino, secretários de Educação entre o dia de 26 a 28 de Novembro. Esse curso vai envolver o empréstimo do Auditório e de quatro salas de aula, haverá essas reuniões do MEC na nossa Faculdade. Que houve uma reunião pedagógica que foi na última segunda-feira, muito proveitosa, que trabalhou exatamente a questão dos conflitos didáticos que ocorrem em sala de aula, seja por motivos pedagógicos, acadêmicos, seja por preconceitos dos mais diversos onde foi feita uma discussão bastante interessante a respeito dessas dimensões. Do dia 14 a 18 de outubro haverá a Semana de Educação. É importante que os chefes lembrem aos colegas que nessa semana, preferencialmente, as aulas sejam substituídas pela participação dos alunos na Semana de Educação e, por fim, houve uma conversa, ontem na reunião da área administrativa, que diz respeito a muitas reclamações, que por vezes, ocorrem no que diz respeito à segurança do bolsão de estacionamento, dos colegas que acham que não tem segurança suficiente para o bolsão de estacionamento. Os seguranças são contratados para assegurar a guarda patrimonial da Faculdade. É óbvio, que se eles estão no estacionamento e enxergarem alguma irregularidade, eles vão atentar para isso. Mas não são contratados como seguranças particulares deste ou daquele

veículo. Então, essa reclamação, que por vezes os docentes e muitas vezes os funcionários têm, precisa ser ponderada no que diz respeito à maneira pela qual a USP se organiza. Os contratos de segurança que são para a Faculdade e não dos carros do estacionamento. Sra. Regina disse que isso apareceu na reunião, e foi no sentido de que alguns colegas acham que é a parte da segurança que o Emerson tem que dar conta de toda segurança, de todos os espaços. Quando tem alguma ocorrência, a forma de chegar para o funcionário da área administrativa, de uma forma muitas vezes arrogante, de que não estão olhando, tipo “você não estão fazendo o trabalho de vocês”. Ontem mesmo dando um exemplo, um funcionário chegou com uma pessoa da manutenção, muito bravo, funcionário administrativo, muito bravo, dizendo por que o Emerson ainda não resolveu o farol da avenida que está piscante? Que era obrigação dele ter resolvido essa questão, na verdade, é uma questão da Prefeitura e não da FEUSP. Cabe sim, a qualquer pessoa entrar no app e sinalizar o farol que está em frente a Faculdade de Educação, mas as pessoas entendem que isso é uma obrigação da área administrativa da Faculdade e não é. Sra. Lili faz uma observação de que pela manhã, o segurança estava na entrada do bolsão, em um horário estratégico e que coíbe a entrada. Regina diz que estão a nível de colaboração, que ficam das sete às nove e quem fica lá seria o vigilante que estaria lá na biblioteca, que está fechada nesse horário. E do meio-dia às duas da tarde fica o vigilante ficaria na ala C do bloco B. Então, se desloca um dos horários mais estratégico que a entrada e saída para tentar minimizar as nossas dificuldades de estacionamento. Profa. Kimi pergunta sobre a cancela. Sra. Paula responde que não se está conseguindo encontrar a empresa que faça o serviço porque a outra empresa não faz o conserto pois não foi a mesma que fez a montagem/aquisição. Na época foi com verba da FAPESP, mas está na fila. Já tem pedido tanto da Regina, e da professora Carlota também. Mas confessa que as contas estão patinando. Inclusive a Reitoria está propondo a realização de um curso de 19 a 21 de agosto sobre o uso da ferramenta comprasgov, que é o Portal do Governo Federal, mas de qualquer forma, as compras não estão saindo como deveriam. E não é só aqui é no âmbito USP. Profa. Carlota dá um esclarecimento de um ato que fez e que irá manter para todos os professores, o fato de um professor que pendurou na parede de sala de aula trabalhos que havia feito com os alunos. Que esse tipo de situação fica bem na Escola de Aplicação, não na Faculdade de Educação. Todas as vezes que o professor utilizar as paredes da sala de aula para

pregar cartazes, infelizmente serão retirados. Pede aos chefes que avisem o ocorrido naquela sala de aula. E que a sala não é utilizada apenas por ele, é utilizada por eles às segundas-feira, mas também o professor da terça, quarta, quinta, sexta, que os outros professores não tem nada a ver com aqueles cartazes que foram ali colocados. Profa. Carlota passa a palavra ao professor Valdir. Prof. Valdir disse que esses conflitos estão sendo relatados aqui, são os de sempre e que se deixa de pressionar quem de direito e passa a pressionar o colega. Com relação a Libras, que passou um período bem grande estudando toda a problemática, desde a reunião com a chefe do departamento de Linguística que acaba de contratar mais uma pessoa de Libras. Tem-se estudado o que está sendo feito nas outras Instituições. A Unicamp, desde 2015, faz concurso para intérprete de Libras e na última conversa que teve na Procuradoria Geral, falou-se sobre isso e o que foi dito é que é muito difícil criar emprego novo. Se um dia tiver, vai ser tirando de outro lugar, aquela ideia de só obedecer a legislação e contratar um profissional, seja para a Escola de Aplicação, seja intérprete de libras, terá que ser no lugar de outro profissional, a menos que a USP crie uma política, a partir da PRIP, para inclusão de deficientes em geral, docentes e para funcionário administrativo, que é diferente de ter a vaga, ter a possibilidade de entrar, uma política que não criada aqui, que vem de fora. Poderia um dia a USP criar uma geral, de se tivermos professores surdos, como atender institucionalmente os professores? Não é que não haja possibilidade de concurso, ainda tem que se aprofundar mais no entendimento, de como foi que a Unicamp chegou, a possibilidade de abertura, a nossa Procuradoria acha que foi pressionando a Assembleia para se criar o cargo. Prof. Valdir tem a impressão que foi mesmo uma decisão interna, mas não se sabe se foi em detrimento do contrato de outro tipo de profissional da Universidade. Então, nesse critério que a gente está nessa compreensão da situação, para resolver o problema de que a Profa. Sylvia aponta, em que ela conhece os intérpretes, os casos pontuais, só na hora do evento, conseguiu-se colocar números de horas já contratada, a vinda de um profissional 48 horas antes do evento para se organizar com ela para entender o funcionamento da universidade pública, o tema a ser tratado, porém isso encarece o serviço. Sra. Paula diz que tem uma quantidade de horas e não são sempre pessoas novas que vêm atender a professora Sylvia, que ela tem praticamente três profissionais, que ela já conhece e um em caráter eventual. Profa. Carlota diz que não compete à Profa. Sylvia a escolha do intérprete, a primeira coisa é que a

empresa tem a liberdade de enviar o intérprete que ela quiser, o procurador geral nos disse que inclusive, não devem ser os mesmos, porque isso pode criar um vínculo com a Instituição. Então, tem que verificar, quais tipos de demandas da professora que são passíveis de serem atendidas e quais pode-se ou não atender. O contrato com uma empresa não é como pessoa física. Não pode-se contratar esse ou aquele intérprete e a empresa encaminha o intérprete que quiser. Profa. Claudia disse que inclusive, já em conversa com o grupo da Educação Especial, está ficando mais claro para ela e pede que ela possa conversar com o intérprete antes da atividade nesse sentido. Profa. Carlota disse que houve uma reunião com a empresa que tiveram usar uma série de informações bastante complexas em relação a isso, e amanhã terá uma reunião presencial com a Profa. Sylvia, com a empresa e o nosso setor financeiro, de maneira que se possa diminuir as dúvidas e as dificuldades e, espera que se consiga equacionar algumas das dificuldades que se tem tido que não são poucas. Profa. Kimi diz que precisaria, talvez, explicar os níveis de enfrentamento. Um nível de enfrentamento seria do tipo político, outro nível, que é o de tentar resolver, existe um limite que é o limite dado pelo contrato, pela circunstância, assim a luta política precisa ser mais forte tentando resolver da melhor forma possível. Então parece que o debate é pra fora daqui e aqui dentro estamos tentando fazer o melhor, mas parece que tem os limites e são limites muito duros porque são contratuais. Profa. Carlota diz que tudo tem dois lados, da docente e da instituição. Profa. Carlota informa que em relação ao temporário teve duas informações, uma delas da Comissão de Claros Docentes dizendo que eles não vão fazer um processo seletivo para contratação de docente temporário para a Escola de Aplicação que isso é com o DRH e por outro lado, o DRH informa de que eles não podem fazer um processo seletivo para contratação de temporário de funcionário CLT. É possível que a gente não tenha esse funcionário temporário. Que pediu ao João Pacheco falar para o Prof. João Maurício, de modo que eles tentem uma saída institucional que seja excepcional, porque já houve contratação de temporário no HU, ficou de dar uma resposta hoje de manhã. Porém precisa ficar preparado para os dois cenários para obter ou eventualmente ter que lidar de outra maneira. **Expediente da Escola de Aplicação:** Profa. Vivian disse que já é agosto e uma das situações possíveis são os Proiads que estão tentando se organizar, mas o fato é que alguns alunos ainda não tiveram aula de inglês e irão chegar ao final do ano letivo sem essas aulas e não sabe como vai indicar isso na documentação. É

meio preocupante em uma escola como na Escola de Aplicação que recebeu 19 professores, que tem que indicar o currículo e aprovar os alunos num componente curricular obrigatória que eles não tiveram aula. Mas sabe também de todos os esforços que estão sendo feitos para ter este ano professor de inglês, mas também há boas notícias. Que receberam o novo professor de matemática, porque o professor de matemática que foi aprovado no último concurso público no IME e se desligou da escola e teve todo cuidado para receber o novo professor, que é incrível, porque o professor Leonardo estava fazendo um trabalho muito bom e tinha uma relação muito boa com os estudantes, com os colegas e o novo professor que chegou agora e já está encantando com os alunos, o que é um sinal muito bom. Informa que recebeu a notícia de que outro professor que está no Ensino Fundamental I passou em concurso e vai trabalhar na Federal de Goiás, ele já fez o pedido de desligamento, e já está sendo providenciada a convocação de outro aprovado. **Expediente dos Membros:** Profa. Kimi disse que gostaria de começar um debate em relação ao Plano Diretor, porque conversou com duas pessoas ligadas a Reitoria e as notícias que se tem dinheiro para fazer obras, e nunca a FEUSP vai entrar na fila dessa obra se não decidir o que se vai fazer sobre o Plano Diretor. Porque não entendeu ainda uma posição em relação aquele Plano Diretor que já existe. Aquela reunião que eles fizeram na Congregação, em que eles davam a entender que eles podiam trocar o Plano Diretor por uma reforma. Que não entendeu nada no fim das contas, e que perguntou bastante e continuou não entendendo nada. Enfim, a questão é que precisa tomar uma decisão, parece que se interrompeu esse debate, e tomar uma decisão, tem que ser agora, porque agora tem dinheiro. Decidir o que se quer, uma questão que está mais que resolvida de que não se tem espaço. Haja vista todo o apoio que se conseguir nas salas de acolhimento, então precisa tomar uma decisão a respeito disso coletivamente. Profa. Carlota concorda e que devem retomar essa discussão e disse, não como diretora, mas como professora da construção desse novo prédio. Precisa-se de mais espaço. Podem perguntar porque os professores tem frequentado pouco a faculdade e em parte tem que levantar, porque não se dá a esses professores as condições adequadas para que se sintam confortáveis aqui por muitas horas. A USP tem um colchão orçamentário que está bastante gordinho e o Reitor não quer converter esse colchão orçamentário em salário, e nesse ponto ele tem razão não dá pra perder a evolução do ICMS e não dá pra prever que isso vai continuar. Profa.

Kimi disse que precisa de um aumento orçamentário, e depois o ICMS vai baixar a arrecadação, ele não tem de onde tirar quando acabar o colchão orçamentário. Por outro lado, fazer obras é algo que daria para utilizar desse recurso que está na reserva USP, e que precisa ser usado. Algumas unidades já estão prevendo obras, no sentido de construções, e deveriam ousar nesse sentido. No que diz respeito a SEF, concorda com a Lilly, e com a Regina também. O que eles disseram é que de fato tinha que priorizar o bloco B, eles falaram mesmo isso, mas já está priorizado o bloco B, o primeiro passo já foi dado. É claro que faltam outras coisas, mas nesse momento, eventualmente, ousar e propor tanto a reforma do bloco B para a outra reforma que se precisa é colocar a questão do quadro elétrico e ao mesmo tempo implementar aquele projeto do Plano Diretor. Profa. Carlota é absolutamente favorável a isso e gostaria de ouvir todos. A Profa. Kimi tem razão, de que a discussão já estava em curso e foi interrompida, então tem-se que concluir esse fato. Profa. Kimi disse que essa discussão sobre os docentes que frequentam pouco, não resolve nada, que precisam de mais espaço, a exemplo, da Aula Magna, em que não tinha lugares suficientes para os alunos participarem no Auditório porque é muito pequeno. Prof. Valdir disse que nunca desistiram de ter o prédio, que o problema é com a democracia é que se chegou a ter pressão para não começar a reforma enquanto não tivesse discutido com todos os segmentos, até que todos estivessem de acordo com tudo que ia ser feito. A representante da Comissão de Espaço Físico que fez três reuniões com advogado, pessoal do direito habitacional para discutir como seria o prédio a ser construído no lugar do bloco B, que se disse o tempo inteiro que não iria mexer no bloco B. Iria fazer uma reforma e não teria a parte do Plano Diretor do novo prédio, fez-se três reuniões que nos traz as questões da democracia, de ouvir todos os segmentos como especialista. Regina disse que voltando da reunião que ficou talvez um pouco mais claro, porque já tinha conversado com eles de maneira anterior na SEF. O que eles colocam é que, a realidade que se tinha do Plano Diretor em 2011 é uma realidade diferente da que se tem hoje na Faculdade, que precisa rediscutir as necessidades daquele Plano Diretor, como por exemplo, no prédio novo, estava além, de dois auditórios, uma Copa que era para atender eventos, e todo um espaço para eventos embaixo. O mezanino que seria o museu e as salas das secretarias de departamento e cinco andares com sala de professores. Pergunta se existe essa necessidade de ter mais cinco andares, talvez três andares seria o suficiente. Essa é a discussão que

precisaria ser feita. Outra coisa que constava no Plano Diretor, uma parte de estacionamento para quatro carros oficiais. Precisa sim, ver as prioridades nesse momento. Profa. Kimi pergunta se nesse caso, duas coisas que precisam ser repensadas. Isso ficou claro na reunião da Congregação se precisa alterar esse Plano Diretor sem precisar fazer outro? É respondido que não precisa fazer outro Plano Diretor, pois não tem direito autoral, pode-se fazer transformações por causa de legislação, etc. Constrói-se, define os espaços. Sra. Regina disse que se tem a liberdade de fazer o serviço de acordo com as necessidades. De que na época não previa colocar ar condicionado, mas agora até por questões climáticas, talvez haja necessidade. Tinha muita coisa no Plano Diretor, mas a Faculdade pode chegar a conclusão que neste momento, o que se precisa é essencial para a gente trabalhar? O que falta no bloco B? Sra. Regina disse que estão lidando com uma situação complexa na área administrativa, especialmente com a obra no Bloco B e a necessidade de um prédio novo. A divisão entre os espaços administrativos e os voltados para os alunos faz sentido para manter a organização e o funcionamento adequado das atividades. Ter o prédio novo ajudaria não só na logística, mas também na eficiência do trabalho dos funcionários e docentes. Se o prédio novo for construído, a transferência dos funcionários e a reorganização das aulas parecem ser passos importantes para garantir que tudo funcione de maneira harmoniosa. Prof. Rogério disse que concorda que realmente temos que aproveitar o momento e entrar na disputa por recursos para construir um prédio novo. Não sabe em que velocidade se conseguiria rever esse projeto inicial e atualizar o que participou da discussão daquela época, era uma outra realidade. Primeiro que tinha uma questão quase megalomaníaca mesmo, da Reitoria mesmo e também de um otimismo em relação a situação do país, acha que tem alguns elementos que são excessivos. O prédio ficaria muito alto mesmo no projeto. Naquele momento foi pensado para uma quantidade de professores que não sabe se terá e foi pensado muito nessa questão do professor no currículo. E concorda com a Carlota de que os professores usem mais os espaços aqui, mas geralmente usa-se espaços mais coletivos. Todas essas listagens feitas de falta de espaço são faltas predominantemente de espaços coletivos. Por exemplo, não tem lugar para fazer reunião, não tem lugar para receber as pessoas, não tem auditório e não tem espaço para os laboratórios. Prof. Rogério disse que uma das realidades que mais se firmaram de lá pra cá nesses quase 15 anos que separam o projeto do momento atual é a questão dos

laboratórios e que poderia-se ganhar em auditório, em laboratórios, em espaços coletivos, por exemplo. Essa questão da sala de pós doc naquele momento está muito grande, talvez fosse o caso de suprimir os outros lugares e aí readaptar as divisórias, o que foi colocado ali. Mas, que se lembra, e olhando o projeto, fica muito priorizando o espaço individual do docente. Quando, poderia priorizar espaços mais coletivos, é o único ponto que tocaria. Agora tem que ver também como é que se faz isso de maneira séria. Profa. Kimi disse que sobre a questão de fazer um processo que possa passar democraticamente, a primeira passo é o processo de discussão, de decisão democrática ele não pressupõe consenso, mas a decisão por consenso é a opção de alguns grupos político muito específicos, que decidem que só vão tomar posições a partir de consensos que já participaram, pelo fato de não ter fórmulas e enquanto todas as entidades não têm acordo, não sai nada. Ainda assim, porque tem uma busca para se tentar entender que concorda de se ter entidades, funcionários e docentes para tal, não precisa de consenso para tomar decisões. Toma-se a decisão por voto e a maioria delas toma a decisão em eleições. Pode-se fazer um processo, do ponto de vista transparente de debate, objetivo. E vamos a votação. Isso faz parte da vida democrática, que não tem o menor problema em relação a isso. A questão é criar uma metodologia que fique bem clara em todas as suas etapas e que seja pouquíssimas e curtas no seguinte sentido, sem muita especificidade essa ideia mais geral. Se criará salas mais genéricas que depois se discute o uso, vão só até uns passos maiores do que as individuais que tem pouca serventia nas salas. Pode-se também transformar em outra coisa, porque é tudo muito pequenininho. Deveria partir de uma análise que envolvesse a direção, o administrativo, a comissão de espaços, para fazer alguma proposta de alteração, não se pode fazer esse debate com base no vácuo. Não se pode ir no departamento, colocar o Plano Diretor e perguntar o que querem mudar, não é uma metodologia viável. Assim tem que ter uma proposta de alterações e passar numa plenária com os três setores para discutir e votar nela. Quem vai ter que referendar, será o CTA e Congregação. Mas pode abrir esse debate, tem alguém que sempre lembra de alguma coisa. Podia se fazer uma plenária em que conseguisse fazer esse debate mais amplo, se os três segmentos quiserem fazer separado. A proposta aqui para esse colegiado é que se faça essa comissão de pessoas que já estão mais envolvidas nesse debate, a comissão de espaço já está funcionando, administrativo, a direção que pega todas as demandas que aparecem

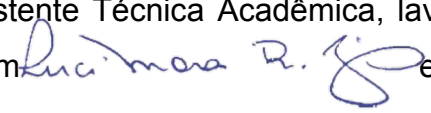
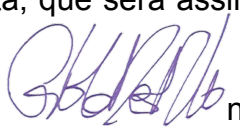
e formem-se uma pequena comissão, faça uma proposta de alterações. Prof. Valdir disse que para que se possa continuar o debate, discutir, a comissão de espaço, que faça isso e aquilo, propondo que traga para o CTA e que saia daqui a proposta para a Congregação ou para o debate em geral. Profa. Carlota disse que segundo a proposta do Valdir, a comissão é composta por ele, Regina, as três chefias e um representante dos funcionários, a Lili e Profa. Carlota também irá participar. Lili diz que ficou claro na reunião da SEF, que as mudanças eram possíveis, sendo que tem se adequar a época em que o plano vai ser implementado. Regina informou que a SEF disse que poderia mexer, pois já tinha sinalizado. A SEF já fez, também, a sua programação orçamentária para 2025. Que pode fazer os ajustes como a FEUSP pode fazer até 15 de outubro, 15 de novembro. O prazo é curtíssimo, mas se tem a intenção de entrar no planejamento de 2025 teria-se que já levar para eles e conseguir incluir isso até 15 de outubro a 15 de novembro. Senão tem-se que encaminhar para a SEF e aguardar fazerem o planejamento orçamentário de 2026 para só aí poder começar a tocar, se tiver dinheiro. Profa. Carlota diz que a comissão precisa se reunir rápido por questão dos prazos. Prof. Rogério sugere que se aproveite, a princípio no próximo dia 22 de agosto, isso já foi uma proposta de já está com os dois prazos trabalhados. Profa. Kimi disse que na próxima semana tem que fazer uma reunião. Profa. Carlota disse que, juntamente com o Prof. Valdir pode-se fazer uma proposta de calendário dessa comissão e depois apresentar para os demais. Paula pergunta para Regina se precisa ter o aval da COP, por exemplo, se sinaliza que quer o prédio, eles colocam lá no PCA deles no ano que vem, precisa ter uma avaliação das pessoas. Regina diz que é uma questão política da direção junto ao Reitor, por conta que dos prazo já deveria ter o Ok do PCA para liberar 50 milhões. Profa. Carlota disse que se faça a primeira reunião e depois pensar em uma data para as demais no dia 15, às 9 horas de quinta-feira de manhã, porque acha que às quintas geralmente tem colegiado.

IIª PARTE - ORDEM DO DIA:

1. PROCESSO SELETIVO: 1.1. RELATÓRIO FINAL: 1.1.1. REFERENDAR - MEMO EDA /55 / FE / 02/08/2024 - Apreciação do Relatório Final referente ao Processo seletivo edital 38.2024 com aprovação da candidata Corina de Albuquerque e Silva. Colocada em discussão e, a seguir em votação, o Conselho Técnico Administrativo (CTA) aprovou por 09 (nove) votos.

1.2. PEDIDO DE CLARO TEMPORÁRIO: 1.2.1. Memo. EDM/084/FE/02/08/2024 - Solicitação de um Claro temporário para contratação de 1 (um) docente como Professor Contratado III (para

os contratados com título de Doutor) ou Professor Contratado II (para os contratados com título de Mestre), por prazo determinado, em jornada de 12 horas semanais, até a contratação de um docente efetivo. Aprovado no Conselho do EDM. Colocada em discussão e, a seguir em votação, o Conselho Técnico Administrativo (CTA) aprovou por 09 (nove) votos. **2. CREDENCIAMENTO: 2.1. Memo EDM / 082 /FE/02/08/2024** - Pedido de credenciamento apresentado pela Profª Drª Sylvia Lia Grespan Neves nos termos do art. 23 da Resolução CERT 7271/16 e Ofício Circular CERT 01/2017. parecer elaborado pela Profa. Dra. Ana Karina Amorim Checchia/ EDF. Aprovado pelo Conselho do EDM, em sessão 552ª R.O. Colocada em discussão e, a seguir em votação, o Conselho Técnico Administrativo (CTA) aprovou por 09 (nove) votos. **3. ESTÁGIO PROBATÓRIO: 3.1. MEMO EDA / 53 / FE / 02/08/2024** - Projeto de Estágio Probatório da Profa. Sabrina da Paixão Brésio com parecer emitido pelo Prof. Emerson Di Pietri. aprovado na 569ª reunião do Conselho do EDA. Colocada em discussão e, a seguir em votação, o Conselho Técnico Administrativo (CTA) aprovou por 09 (nove) votos. **4. AFASTAMENTO:4.1.** Pedido de afastamento de Marcelo Salete Souza para participar do 35ª Festival Internacional da Banda Desenhada em Lisboa/Portugal de 16 a 21/10/2024 **4.2.** Colocada em discussão e, a seguir em votação, o Conselho Técnico Administrativo (CTA) aprovou por 09 (nove) votos. **REFERENDAR** - Pedido de afastamento de Juliana Oliveira de Andrade para apresentação de trabalho e participação no II Seminário Ciências Sociais e Educação na Universidade Estadual do Rio de Janeiro de 7 a 09 de Agosto de 2024. Colocada em discussão e, a seguir em votação, o Conselho Técnico Administrativo (CTA) referendou por 09 (nove) votos. **5. RELATÓRIO DE AFASTAMENTO: 5.1. Memo EDM / 077 / FE / 05/07/2024** - Relatório de afastamento para realização de estágio de pós-doutorado da Profa. Dra. Maria Letícia Barros Pedroso Nascimento, aprovado pelo Conselho do EDM, em reunião de 05/07/2024. Colocada em discussão e, a seguir em votação, o Conselho Técnico Administrativo (CTA) aprovou por 09 (nove) votos. **5.2. MEMO EDA / 52 / FE/25/07/2024** - Relatório de afastamento do Prof. Eduardo Januário no período de 11/12/23 a 19/02/24 para Portugal e Espanha. Aprovado na 565ª reunião do Conselho de Depto. do EDA. Colocada em discussão e, a seguir em votação, o Conselho Técnico Administrativo (CTA) aprovou por 10 (dez) votos. **5.3. Relatório** de Afastamento para o exterior do Prof. Adriano Marques Gonçalves para a Universidade de Leiden. Colocada em discussão e, a seguir em votação, o

Conselho Técnico Administrativo (CTA) aprovou por 10 (dez) votos. **5.4. Relatório** de Afastamento da Profa. Ana Lúcia Bezerra (EA) no 16º World Gymnaestrada. Colocada em discussão e, a seguir em votação, o Conselho Técnico Administrativo (CTA) aprovou por 10 (dez) votos. **6. OUTROS ASSUNTOS: 6.1.** Pedido de retirada de advertência de Edeilton Santos. Colocada em discussão o Conselho Técnico Administrativo (CTA) retirou de pauta para parecer da chefia imediata e voltará no próximo CTA. **6.2. PORTARIA FEUSP Nº 28/2024** - Sobre a ocupação das salas da Faculdade de Educação por docentes e cessão de salas para projetos de pesquisa. Colocada em discussão e, a seguir em votação, o Conselho Técnico Administrativo (CTA) aprovou por 10 (dez) votos. Nada mais havendo, a Senhora Diretora, Profa. Carlota Boto agradeceu a presença de todos e deu por encerrada a reunião. E, para constar, eu, Luci Mara Reinaldo Gimenes, Assistente Técnica Acadêmica, lavrei e digitei a presente ata, que será assinada por mim  e pela Diretora da FEUSP  na reunião em que for discutida e aprovada. São Paulo, 08 de agosto de 2024.